

# Hexacampeão

*Brasil mantém a liderança mundial na reciclagem de latas de alumínio*

Pelo sexto ano consecutivo, o Brasil lidera o ranking mundial da reciclagem de latas de alumínio para bebidas. Foram 139,1 mil toneladas de latinhas coletadas e transformadas novamente em latas em 2006, o que corresponde a 10,3 bilhões de unidades ou 94,4% do total comercializado no mercado interno. O

hexacampeonato mundial foi anunciado pelo diretor executivo da Abralatas, Renault Castro, e pelo coordenador do Comitê de Reciclagem da Associação Brasileira do Alumínio (Abal), José Roberto Giosa.

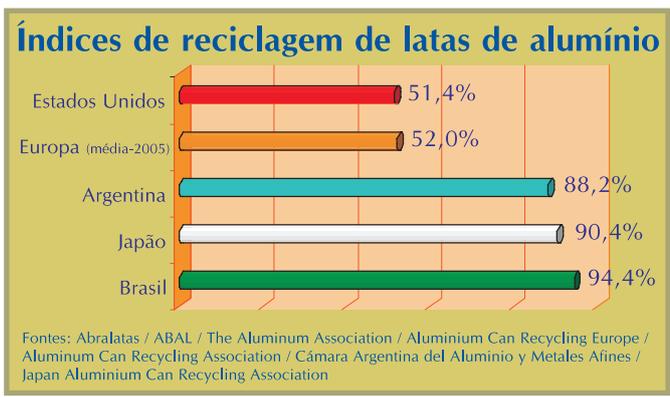
“É um índice que valoriza ainda mais a latinha entre as embalagens disponíveis no mercado. Hoje o consumidor começa a privilegiar os produtos que causam menor impacto ambiental. Isso reflete na indústria de bebidas que passará a priorizar as embalagens mais ecológicas. E a lata de alumínio revela este dife-

rencial”, afirmou Renault Castro.

Responsável pelas primeiras campanhas de reciclagem de latinhas no país, no início dos anos 90, José Roberto Giosa destacou a importância social e econômica do setor de reciclagem. “Em 2006, o setor movimentou R\$ 1,7 bilhão na economia, sendo R\$ 541 milhões injetados diretamente na coleta de latas de alumínio, o que significa 1,6 milhão de salários mínimos”.

A reciclagem de latas gera cerca de 3.300 empregos diretos no país. São 44 empresas recicladoras (fundições) e

aproximadamente 2.100 empresas envolvidas na cadeia de reciclagem. “Se o setor fosse uma empresa, estaria entre as 500 maiores do Brasil”, comparou Giosa.



Índices de 2006 colocam o Brasil mais uma vez na liderança entre os países campeões em reciclagem de latas de alumínio.



**Continua na página 2**

**CADE constata poder de monopólio e pede redução da tarifa de importação de chapas de alumínio**

**Página 3 >>>>>>**



Foto: Abralatas

# Volume reciclado é recorde

Embora o percentual apurado em 2006 seja inferior ao de 2005 – quando o índice atingiu 96,2% de reciclagem – o volume coletado e reciclado no ano passado foi 9% superior ao registrado no ano anterior, cerca de 11 mil toneladas a mais. Isso porque as vendas de latas de alumínio para bebidas também cresceram no período.

Ao substituir um volume equivalente de alumínio primário, a reciclagem de 139,1 mil toneladas de latinhas evitou a extração de 700 mil toneladas de bauxita, minério do qual se obtém o alumínio. Além disso, o reaproveitamento da lata de alumínio re-

duz em 95% a emissão de gases de efeito estufa em relação à produção oriunda do alumínio primário.

A economia de energia elétrica também é outro ponto de destaque na reciclagem. A produção de uma lata nova a partir da lata reciclada consome apenas 5% da energia elétrica que seria consumida no processo de

fabricação utilizando-se o minério. As latas recicladas em 2006 proporcionaram uma economia de 1.976 GWh/ano de energia elétrica. Isto seria o suficiente para abastecer, por um ano inteiro, uma cidade com mais de um milhão de habitantes, como Campinas (SP).

No Brasil, o ciclo completo de reciclagem de latas passou de 45 dias, na década passada, para 30 dias hoje. Ou seja, a latinha adquirida pelo consumidor volta para a comercialização um mês depois, passando pelo processo de coleta, reciclagem, fundição e fabricação de nova lata.

A adoção de novas tecnologias permitiu também redução da quantidade de alumínio utilizado na fabricação da lata. Nos anos 70 era utilizado um quilo de alumínio para produzir 49 latas. Hoje, com a mesma quantidade de matéria prima, consegue-se produzir 74 latas, um aumento de 51% na produtividade.

Foto: Abralatas



## Editorial - Investimentos para acompanhar a demanda

Foto: Abralatas



Todos os indicadores apontam para um novo recorde de vendas de latas em 2007. O primeiro semestre registrou um aumento de 13% sobre o mesmo período do ano passado e o setor já trabalha com a perspectiva de um crescimento anual de aproximadamente 10%. Poucos setores da economia apresentam índices semelhantes.

Este cenário favorável tende a se refletir na ampliação dos investimentos, com a criação de novas unidades fabris, reformulação de plantas e de linhas de produção. A latinha vem conquistando novos consumidores com a melhoria da situação econômica e com a elevação da renda da população, já permitindo que seja percebido um aumento da sua participação no mercado de embalagens para bebidas.

A decisão unânime do CADE (Conselho Adminis-

trativo de Defesa Econômica), que constatou fortes indícios de práticas anticoncorrenciais na comercialização das chapas de alumínio utilizadas na fabricação da lata, é um primeiro passo para dotar os fabricantes da tranquilidade necessária para proceder aos novos investimentos na indústria de latas. Num ambiente livre de barreiras à competição, as empresas poderão trabalhar com o amparo da política de comércio exterior para negociar sem pressão a compra das chapas de alumínio, tornando a latinha ainda mais competitiva.

Quem ganha com isso é o consumidor, que passa a ter maior liberdade para exercer seu poder de escolha, considerando, inclusive, o impacto ambiental de cada embalagem. E a lata, está mais do que comprovado, não só pelo recorde mundial de reciclagem, mas também pela análise do seu ciclo de vida, é a embalagem de menor impacto ambiental.

André Balbi, presidente da Abralatas

Monopólio

# CADE quer redução da tarifa de importação de chapas

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) considerou que há indícios de exercício de poder de monopólio por parte da Novelis no fornecimento de chapas de alumínio para fabricação de latas e vai recomendar à Câmara de Comércio Exterior (Camex) a diminuição da tarifa de importação do produto. A decisão foi tomada por unanimidade durante a análise da compra da Novelis pela empresa indiana Hindalco e atendeu solicitação da Abralatas.

O voto do conselheiro Paulo Furquim de Azevedo desmontou os argumentos apresentados pela Novelis que vinham sendo aceitos pela Secretaria de Acompanhamento Econômico (SEAE) do Ministério da Fazenda. Furquim examinou os preços FOB (*free on board*) de importação e exportação das chapas de alumínio nos últimos seis anos e constatou que o preço praticado pela Novelis para exportar o produto foi sempre menor que o preço de importação.



Foto: Abralatas

Os preços FOB de importação das chapas CBS (*Can Body Stock*) foram, em média, 63% superiores aos preços de exportação das mesmas. E os preços de importação das chapas CES (*Can End Stock*) foram, neste mesmo período, 20% superiores aos preços de exportação. Para Furquim, esta é uma evidência de “discriminação de preços entre os dois mercados, revelando exercício de poder no mercado doméstico”.

O conselheiro analisou os prováveis efeitos de uma redução da tarifa de importação, que hoje é de 12%, e chegou à conclusão que isso não implicaria aumento do volume importado. “A

Novelis provavelmente passará a operar com um preço, no máximo, igual ao preço de importação, continuando assim a ter a quase totalidade do mercado. Dessa forma, a redução da tarifa de importação não deve implicar em aumento de importações, mas tão somente a redução do preço praticado internamente”.

## Abralatas entra com pedido de redução permanente da tarifa

A decisão do CADE foi comemorada pela Abralatas, que vai entrar com um pedido junto à Camex de redução permanente da tarifa de importação de chapas de alumínio. “Finalmente o assunto está sendo tratado com profundidade. Nós sempre consideramos esta tarifa de 12% inapropriada porque protege uma empresa monopolista consolidada no mercado. O que queremos é ter alternativa na escolha do fornecedor, o que não ocorre na presença dessa tarifa”, afirmou o diretor executivo da Abralatas, Renault Castro (foto).

Renault elogiou a postura dos conselheiros do CADE, que foram precisos na análise da prática monopolista. “O relator pesquisou e confirmou o problema há tempos reclamado pela Abralatas, e mostrou clara-

mente os efeitos do exercício do poder de monopólio da atuação da Novelis. Não tenho dúvida de que estes argumentos bastarão para que a Camex reduza a tarifa”.

A Abralatas solicitará a redução das tarifas de chapas CBS, CES e CTS (usadas na fabricação do corpo, da tampa e do anel). Para Renault, a consequência desta decisão do CADE será tornar a latinha mais competitiva entre as embalagens. “E, neste caso, estaremos viabilizando cada vez mais a opção do consumidor por uma embalagem ecologicamente amigável, um produto com menor impacto ambiental”.



Foto: Abralatas

## NA LATA

### Nova Unidade

O crescimento do consumo de latas no país continua estimulando novos empreendimentos. A Crown Embalagens anunciou um investimento de 50 milhões de dólares na instalação de uma nova unidade no país, com capacidade inicial de 700 milhões de unidade ao ano. O local do empreendimento será divulgado nos próximos meses, mas já se sabe que a nova unidade será implantada no Nordeste, onde há boas perspectivas para o setor de

bebidas. “A demanda por bebidas na região, por conta do aumento de renda, cresce mais do que no Sudeste e nossos clientes vêm ampliando a produção local de cerveja e refrigerantes”, declarou Rinaldo Lopes, presidente da Crown (foto).



Fotos: Abralatas

### Embalagens em alta

Estudo elaborado pela Fundação Getúlio Vargas em parceria com a ABRE (Associação Brasileira de Embalagem), mostra que o setor deve crescer 1,8% em 2007, graças ao aumento da demanda interna de bens de consumo, materiais de construção e insumos agropecuários. A indústria de embalagens de metal foi a que teve o melhor desempenho em produção física (aumento de 5,17%) seguida pela indústria de embalagens de plástico (aumento de 3,15%) e pela indústria de vidro (aumento de 2,14%). Os setores usuários de embalagens que apresentaram melhor desempenho no primeiro semestre do ano foram os de perfumaria, sabões, detergente e produtos de limpeza, com crescimento de 9,08%, e bebidas (7,15%).

### Prêmio

A Rexam recebeu em agosto a premiação por quatro categorias do Prêmio Febramec, concedido pela Feira Brasileira de Mecânica, em Caxias do Sul. A empresa apresentou cases nas categorias “Águas e Efluentes”, “Energia”, “Matérias-primas e Resíduos Sólidos” e “Emissões Atmosféricas” e, por ter sido a primeira colocada em todas as categorias do prêmio, recebeu também o troféu Destaque, que reconhece o esforço da empresa no cuidado com o Meio Ambiente.

### Reciclopédia

As redes varejistas britânicas parecem perceber que o consumidor está começando a optar por produtos com menor impacto ambiental. Primeiro foi a Tesco, que está colocando rótulos em todos os 70 mil produtos que vende, informando a quantidade de emissão de carbono de cada um. Recentemente, a Morrison anunciou que começou a rotular todos os produtos de marca própria da empresa com uma escala pictórica, que informa aos consumidores seus níveis de reciclabilidade da embalagem. São empregados três níveis, comunicados através de um rosto estilizado: um sorriso aberto indica que a embalagem é 100% reciclável ou compostável; um sorriso mais contido aponta as embalagens parcialmente recicláveis; e uma cara de resignação indica que a embalagem não é reciclável. De cada “carinha” sai um balão de texto, informando quais os componentes da embalagem que podem ser reciclados e como o consumidor pode contribuir para o processo.



Fabricantes de latas de alumínio para bebidas:

Associadas:



**REXAM**



[www.abralatas.org.br](http://www.abralatas.org.br)

Boletim da ABRALATAS  
Associação Brasileira dos  
Fabricantes de Latas  
de Alta Reciclabilidade

André Balbi  
Presidente  
Renault de Freitas Castro  
Diretor Executivo

Projeto gráfico  
N3 Comunicação  
Jornalista responsável  
Cláudio Tourinho

Impressão:  
GH Gráfica  
Tiragem:  
2.500 exemplares

SCN Qd. 01, Bloco F, Ed. America Office Tower,  
Salas 1608 a 1610 - CEP: 70.711-905, Brasília-DF  
Tel.: (61) 3327-2142 Fax: (61) 3327-3165  
E-mail: abralatas@abralatas.org.br